



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Pompeo de Mattos PDT/RS

PROJETO DE LEI Nº DE 2017
(Do Sr. Pompeo de Mattos)

*Inscreve o nome de **Oswaldo Euclides de Sousa Aranha** no Livro dos Heróis da Pátria e dá outras providências.*

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Será inscrito no Livro de Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília – DF, o nome de **Oswaldo Euclides de Sousa Aranha**.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Oswaldo Euclides de Sousa Aranha, conhecido como Oswaldo Aranha, foi um político e diplomata brasileiro, considerado um dos homens mais importantes do seu tempo. Grande amigo e aliado de Getúlio Vargas, é reconhecido não apenas nacionalmente, mas também no exterior. Notório por seu histórico de compromisso com as causas nacionais, foi o grande articulador da campanha da Aliança Liberal nas eleições, homem de diálogo eficiente, os improvisos de Aranha eram famosos, sua atuação nos bastidores organizou o levante armado que depôs Washington Luís e evitou a posse de Júlio Prestes, o que tornou realidade a Revolução de 1930.

Nascido em 15 de fevereiro de 1894 na cidade de Alegrete, no Rio Grande do Sul, Oswaldo Aranha cursou no Rio de Janeiro o Colégio Militar e a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, atual Faculdade Nacional de Direito da



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Pompeo de Mattos PDT/RS

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Também estudou em Paris antes de advogar em seu estado natal e de ingressar na política.

Em 1927, elegeu-se deputado federal pelo Partido Republicano Riograndense (PRR), agremiação que aglutinava as forças situacionistas gaúchas. No ano seguinte, com a posse de Vargas no governo do Rio Grande, foi nomeado secretário estadual do Interior e Justiça.

Passou a ter projeção nacional na política a partir da experiência pessoal e da amizade política construída ao lado de Getúlio Vargas. Osvaldo Aranha negociou com a Junta Governativa Provisória de 1930, no Rio de Janeiro, a entrega do governo a Vargas. Posteriormente, foi nomeado ministro da Justiça e, em 1931, ministro da Fazenda. Neste cargo promoveu o levantamento de empréstimos que os estados e municípios haviam contraído no exterior, no período anterior a 1930, tendo em vista a consolidação global da dívida externa brasileira.

Em 1934 foi nomeado embaixador em Washignton onde atuou em defesa das relações brasileiras com os Estados Unidos. Em seus anos nos Estados Unidos se tornou amigo pessoal do presidente Franklin Roosevelt. Prestigiado no cargo, foi convidado para palestras em todo o país.

Em 1937, deixou o cargo de embaixador por não aceitar os caminhos que o Brasil traçara com a declaração do Estado Novo. Em março de 1938 foi convencido por seu amigo Vargas a assumir o ministério das Relações Exteriores e, no cargo, lutou contra elementos germanófilos dentro do Estado Novo, em busca de maior aproximação com os Estados Unidos, no conturbado período que antecedeu a Segunda Guerra Mundial. Seguindo a política de imigração do Estado Novo exerceu com dureza a concessão de vistos de entrada no país de cidadãos de origem israelitas. Sob sua direção, o Itamaraty passou por grandes reformas administrativas.

No processo do envolvimento brasileiro na Segunda Guerra Mundial, Aranha teve papel fundamental, representando no governo a ala pan-americanista, defendendo uma aliança com os Estados Unidos sempre em oposição aos chefes militares, capitaneados principalmente pelo ministro da



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Pompeo de Mattos PDT/RS

Guerra Eurico Gaspar Dutra, que eram partidários de uma aproximação com a Alemanha.

Na Conferência do Rio, em janeiro do 1942, presidida por Osvaldo Aranha, o Brasil e todos os países americanos decidiram romper as relações com os países do Eixo, menos Argentina e Chile, que o fariam posteriormente. A decisão foi uma vitória das convicções pan-americanas de Aranha.

Em 1944 Aranha se demite do cargo de chanceler, após ser enfraquecido dentro do governo e pelo fechamento da Sociedade dos Amigos da América, da qual era vice-presidente. Para muitos observadores da época, Aranha era o candidato natural nas eleições de 1945, mas a parca base política e a fidelidade a Vargas o impediram de disputar as eleições.

Voltou à cena política em 1947, como chefe da delegação brasileira na recém-criada Organização das Nações Unidas (ONU). Osvaldo Aranha inaugurou, na primeira Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU, em 1947, a tradição que se mantém até hoje de ser um brasileiro o primeiro orador deste grande e importante foro internacional. Presidiu a II Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas que votou o Plano da ONU para a partilha da Palestina de 1947, com a futura criação do Estado de Israel, fato que rendeu a Aranha eternas gratidões dos judeus e sionistas por sua atuação.

Em 1953, no segundo governo Vargas, voltou a ocupar a pasta da Fazenda e introduziu reformas com o objetivo de estabilizar a situação econômica caótica que o país enfrentava. Com a morte trágica do amigo Vargas, Osvaldo Aranha se retira do governo e passa a dar atenção aos seus negócios pessoais e à advocacia. No governo Juscelino Kubitschek, retorna à ONU, à frente da delegação brasileira, para fechar com êxito sua carreira política.

Na noite do dia 27 de janeiro de 1960, Osvaldo Aranha faleceu em sua residência, após um ataque cardíaco. Seu enterro, acompanhado por milhares de pessoas, reuniu os maiores nomes da política brasileira, entre eles o presidente Juscelino Kubitschek, Tancredo Neves e Horácio Lafer.

O exemplo de Osvaldo Aranha nos compele à profunda reflexão sobre o seu grau de patriotismo e de comprometimento com os interesses públicos, sendo



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Pompeo de Mattos PDT/RS

ator político ativo e cômico do seu papel e de sua missão no Brasil e no Exterior. Sua história faz com que este político seja um dos pontos de referência nacional.

Com estas razões, o nome de Osvaldo Euclides de Sousa Aranha, por si só, se credencia a estar no Livro dos Heróis Nacionais, não apenas pela envergadura dos seus feitos históricos como quadro político e ser social, inserido nos debates travados pela sociedade brasileira. A sua presença no livro, sem dúvidas, é um legado simbólico e uma homenagem que o país prestará, reconhecendo-o como uma das maiores personalidades do Brasil.

Sala das Sessões, 08 de fevereiro de 2017.

POMPEO DE MATTOS
DEPUTADO FEDERAL
P D T